O Desvio do Espiritismo Após Kardec: Da França ao Brasil, e o Resgate da Autonomia

O Espiritismo, conforme codificado por Allan Kardec no século XIX, surgiu como uma **ciência filosófica com consequências morais**, não como uma religião dogmática ou uma seita. Sua base fundamental estava no **Espiritualismo Racional**, um movimento moderno que utilizava a metodologia científica para compreender o ser humano como alma encarnada e desencarnada, buscando a fé raciocinada em oposição à fé cega e ao materialismo. Essa abordagem visava a **revolução moral e a renovação social** da humanidade, pautada na moral da liberdade e da autonomia intelectual.

Kardec previu os desafios e desvios que sua obra enfrentaria, organizando preciosos arquivos para que a verdadeira história pudesse ser contada no futuro. No entanto, após sua morte em 1869, o Espiritismo sofreu um **terrível golpe** que alterou profundamente seus fundamentos, tanto na França quanto, posteriormente, no Brasil.

O Desvio na França Pós-Kardec

Logo após o desencarne de Allan Kardec, em 31 de março de 1869, o movimento espírita francês foi alvo de uma **invasão e descaracterização**. A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas foi afastada e a **Revista Espírita** foi tomada pelos inimigos invisíveis e por mãos consideradas amigas.

Uma das manobras mais graves foi a **adulteração das obras fundamentais** de Kardec. Documentos oficiais franceses comprovam que a **quinta edição de "A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo"**, publicada em dezembro de 1872, mais de três anos após a morte de Kardec, contém mais de uma centena de modificações, supressões e adições de conteúdos. Entre as alterações mais significativas, está a **retirada da teoria da conquista progressiva do livre-arbítrio** e a **implantação da ideia de um corpo fluídico de Jesus**. Da mesma forma, **"O Céu e o Inferno"** sofreu alterações profundas em sua quarta edição (1869), publicada *post mortem*, com supressões e acréscimos

que invertiam os conceitos morais sobre a justiça divina. Outras obras como **“Obras Póstumas”** e o **“Catálogo Racional”** também foram adulteradas.

Essas adulterações foram orquestradas pela **Sociedade Anônima da Caixa Geral e Central do Espiritismo**, criada após a morte de Kardec com fins lucrativos e que se apropriou dos direitos sobre as obras e a Revista Espírita.

O advogado **Jean-Baptiste Roustaing**, de Bordeaux, publicou em 1866 a obra **“Os Quatro Evangelhos”**, que se apresentava como uma “revelação da revelação”. Roustaing propunha o Espiritismo como uma **religião formal**, com dogmas como a “queda do espírito” e a reencarnação como castigo divino, além da tese de um corpo fluídico para Jesus, diametralmente oposta à doutrina de Kardec. Kardec criticou abertamente essa obra, apontando sua precipitação e suas divergências com a universalidade do ensino dos Espíritos. **Pierre-Gaëtan Leymarie**, administrador da Sociedade Anônima, desempenhou um papel crucial na divulgação das ideias roustainguistas e na adulteração das obras de Kardec.

Apesar do golpe, **pioneiros fiéis** como Amélie Boudet (esposa de Kardec), Berthe Fropo, Léon Denis, Gabriel Delanne e Henri Sausse, lutaram contra esses desvios. Eles fundaram a **União Espírita Francesa** e seu jornal, *Le Spiritisme*, para denunciar as adulterações e defender a integridade da doutrina original.

O Desvio no Brasil e a Ação de Canuto Abreu

Enquanto o roustainguismo declinava na França, ele encontrou um **terreno fértil no Brasil**. A forte tradição católica e a falta de conhecimento sistematizado de assuntos religiosos entre a população brasileira tornaram-na suscetível a uma doutrina que se apresentava como um meio-termo entre a razão de Kardec e os dogmas do Velho Mundo.

Inicialmente, a maioria dos espíritas cariocas no final do século XIX buscava aplicar o Espiritismo de acordo com os preceitos de Kardec, com uma visão moral baseada nas ciências filosóficas e na autonomia moral. No entanto, um pequeno grupo de roustainguistas, que se consideravam dissidentes da Sociedade Acadêmica, fundou a **Sociedade Espírita Fraternidade** e o **Grupo Sayão** (ou Grupo dos Humildes) no Rio de Janeiro.

A **Federação Espírita Brasileira (FEB)**, fundada em 1884, que inicialmente aludia a um caráter progressista e ao estudo das obras de Kardec, acabou sendo

influenciada pelo roustainguismo. Em 1902, “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing foi preferido ao “O Evangelho segundo o Espiritismo” nas sessões de estudo da FEB, sob o argumento de ser uma “revelação completa”. A revista **“Reformador”**, que inicialmente tinha uma tendência laica e livre-pensadora, passou a ser usada para divulgar as ideias roustainguistas.

Bezerra de Menezes, após se tornar espírita, alinhou-se aos grupos roustainguistas, defendendo a ideia de que “Espiritismo é religião” e que se deveria seguir a obra de Roustaing, o que era um retrocesso em relação ao Espiritualismo Racional. Ele se tornou um patrono da FEB. A obra **“Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”**, psicografada por Chico Xavier, foi utilizada pela FEB para tentar legitimar a inclusão de Roustaing como um dos missionários que auxiliaram Kardec na “organização do trabalho da fé”, o que foi contestado pela incineração de originais e por estudiosos como Herculano Pires.

O pesquisador brasileiro **Silvino Canuto Abreu** (1892-1961) teve um papel fundamental na denúncia desse desvio. Após uma profunda pesquisa na França e no Brasil, ele constatou as grandes diferenças entre as propostas humanitárias de liberdade de Kardec e o panorama religioso formal e dogmático do movimento espírita observado na FEB no início do século XX. Canuto Abreu dedicou sua vida a reunir milhares de documentos, manuscritos originais de Kardec e depoimentos de pioneiros, que se tornaram um acervo inestimável para a recuperação da história original do Espiritismo. Suas denúncias, como o artigo inédito “O Espiritismo e as religiões” de 1934, permaneceram ocultas por 85 anos, mas eram cruciais para compreender como o “tradicionalismo retrógrado fundamentado na tradição mística” se ampliou no movimento espírita brasileiro.

O Papel do Espiritualismo Racional

O **Espiritualismo Racional** foi o contexto cultural e filosófico que preparou o caminho para o surgimento do Espiritismo na França. Ele se estabeleceu como filosofia oficial na universidade francesa após 1830, reagindo ao ceticismo materialista e ao dogmatismo religioso. Pensadores como Victor Cousin, Jouffroy e Paul Janet, que publicavam pela Livraria Acadêmica de Pierre-Paul Didier, defendiam uma **moral laica da liberdade e do dever**, baseada na concepção psicológica científica do ser humano, e lutavam por liberdades de pensamento, consciência e moral. Kardec, discípulo de Pestalozzi e já adepto do Espiritualismo Racional, classificou o Espiritismo como um **desenvolvimento do**

Espiritualismo Racional.

A maioria dos espíritas da época de Kardec era proveniente do Espiritualismo Racional, já possuindo uma compreensão da autonomia moral e dos estudos psicológicos. No Brasil, entretanto, a corrente espiritualista racional, liderada por Gonçalves de Magalhães e Porto-Alegre, apesar de ter influenciado professores e estudantes, foi logo silenciada e esquecida, impedindo que o Espiritismo encontrasse o mesmo cenário favorável que na França. A falta desse alicerce tornou o movimento espírita brasileiro mais vulnerável às ideias heterônomas e dogmáticas, como o roustainguismo.

Conclusão: O Reencontro Necessário

O desvio do Espiritismo após a morte de Kardec, tanto na França quanto no Brasil, resultou na **distorção de sua natureza original como ciência filosófica e moral para uma seita religiosa com dogmas e hierarquias**. A restauração da verdade histórica e doutrinária, empreendida por pesquisadores como Canuto Abreu e Simoni Privato Goidanich, é um passo essencial para que o Espiritismo possa, de fato, cumprir sua **finalidade de elevar intelectual e moralmente a humanidade**, conforme a visão de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores. O retorno à **fé raciocinada**, à universalidade do ensino dos Espíritos e à moral autônoma é crucial para que a doutrina continue seu progresso e se liberte das amarras do passado.

Bibliografia

. **Autonomia: A História Jamais Contada do Espiritismo**

2. **Muita Luz (Beaucoup de Lumière)**, de Berthe Fropo

3. **Mesmer: A Ciência Negada e os Textos Escondidos**

4. **Nem Céu Nem Inferno: As Leis da Alma Segundo o Espiritismo**

5. **O Verbo e a Carne: Duas Análises do Roustainguismo** (ou apenas **O Verbo e a Carne**)

6. **O Legado de Allan Kardec**

7. **Ponto Final: O Reencontro do Espiritismo com Allan Kardec**

8. **Revolução Espírita: A Teoria Esquecida de Allan Kardec**

9. **O Primado de Kardec**